



MOSAICO DE SABERES NO PPALFA FREIRE UNEB: AS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO PARA JOVENS ADULTOS E IDOSOS

Márcia Maria Castro do Lago¹ Lucinete Santos Nascimento²; Ana Cristina Castro do Lago³; Jardelina Bispo do Nascimento⁴

¹Alfabetizadora voluntária da proposta 'Mosaico de saberes na alfabetização de jovens, adultos e idosos: ação, formação, inclusão e cidadania' do PPALFA FREIRE UNEB. Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Salvador (SMED), lotada na Escola Municipal Clériston Andrade; Participante do Grupo de Pesquisa INTERFACE: Investigação Interdisciplinar sobre a Formação do Educador. E-mail: mmcastrolago@gmail.com.br

²Bolsista Alfabetizadora da proposta 'Mosaico de saberes na alfabetização de jovens, adultos e idosos: ação, formação, inclusão e cidadania' do PPALFA FREIRE UNEB. Professora da Educação Básica - Fundamental e Médio e do Ensino Regular e da EJA da Rede Estadual de Ensino lotada no Centro Educacional Edgard Santos. Participante do Grupo de Pesquisa GRIPIIR -Grupo Interdisciplinar de pesquisa em Internacionalização Interculturalidade e Difusão do Conhecimento em Rede. E-mail: lusnascimento@yahoo.com.br

³Trabalho orientado pelas professoras: Ana Cristina Castro do Lago, vice-líder do Grupo de Pesquisa INTERFACE: Investigação Interdisciplinar sobre a Formação do Educador e Jardelina Bispo do Nascimento, líder do Grupo de Pesquisa GRIPIIR -Grupo Interdisciplinar de pesquisa em Internacionalização Interculturalidade e Difusão do Conhecimento em Rede

Eixo 2: ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO, LETRAMENTO MATEMÁTICO

RESUMO

A comunicação '**Mosaico de saberes no PPALFA FREIRE UNEB: as práticas de alfabetização e letramento de jovens adultos e idosos**¹' aborda como a proposta denominada 'Mosaico de saberes na alfabetização de jovens, adultos e idosos: ação, formação, inclusão e cidadania' articula as práticas e atividades de alfabetização e letramento em direção à consolidação de níveis de escrita e leitura das participantes cursistas da turma do PPALFA FREIRE UNEB, propondo uma reflexão sobre a percepção das alfabetizadoras acerca dos avanços que evidenciam as participantes da turma do PPALFA FREIRE quanto ao processo de alfabetização e letramento a partir das atividades realizadas na proposta.

É necessário situar que o programa de alfabetização acima citado, gestado na Pró Reitoria de Extensão da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), compreende que a alfabetização é um direito fundamental que transcende a mera aquisição de habilidades básicas de leitura e escrita, antes, é um processo de empoderamento e inclusão que permite aos indivíduos se posicionarem de forma crítica e ativa na sociedade, conforme a educação defendida por Freire (1987), que diz ter o homem a oportunidade de buscar na ação a reflexão sobre o mundo em que está inserido.

Neste programa, em sua primeira etapa, foi desenvolvida uma coletânea de Alfabetização PPALFA Freire Uneb, com seis (06) cadernos de Alfabetização: Alfabetização



Letramento e Artes para jovens, adultos e idosos; Alfabetização Letramento e Linguística para jovens, adultos e idosos; Alfabetização e Letramento Matemático para jovens, adultos e idosos; Alfabetização Letramento e Ciências Naturais para jovens, adultos e idosos; Alfabetização Letramento e História para jovens, adultos e idosos; Alfabetização Letramento e Geografia para jovens, adultos e idosos; e, além da Carta aos Alfabetizadores.

A segunda etapa do programa, divulgado no Edital nº 051/2025, em âmbito interno da Uneb, previu o teste do material acima citado para acompanhar a alfabetização de pessoas das comunidades inscritas em classe de alfabetização. Neste edital se buscou proponentes que assumisse a constituição de turmas de, no mínimo, 15 jovens, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade social para o desenvolvimento da ‘alfabetização popular’, com uma abordagem crítica e de educação popular, de caráter experimental e com duração de cinco meses, dentro dos departamentos que oferecem cursos de Pedagogia e Pedagogia Intercultural Indígena, para que se pudesse utilizar a Coletânea de Alfabetização PPALFA Freire UNEB, como referência ao processo alfabetizatório. A proponente do ‘Mosaico de saberes na alfabetização de jovens, adultos e idosos: ação, formação, inclusão e cidadania’, que assume o papel de coordenadora da proposta, também organizou, juntamente com a pesquisadora deste projeto, a seleção dos bolsistas – alfabetizadora e licencianda - e dos voluntários.

Então, a proposta ‘Mosaicos de Saberes na alfabetização de jovens, adultos e idosos: ação, formação, inclusão e cidadania’ implantou uma classe que é um espaço de ação e formação de alfabetização de jovens, adultos e idosos, visando a promoção de uma educação que seja ao mesmo tempo libertadora e cidadã. Esta classe de EJA funciona desde meados de agosto, de segunda a sexta, das 16h30min às 18h30min, com a comunidade da imediação do bairro de São Marcos, em uma escola de grande porte na região, com finalização prevista para o meado do mês de dezembro. A equipe que desenvolve tal proposta consta de uma Gestora (proponente); uma bolsista alfabetizadora (selecionada por edital); uma alfabetizadora voluntária; uma bolsista discente (selecionada por edital); quatro voluntárias (estudantes de Pedagogia); uma pesquisadora dos grupos de pesquisa INTERFACE - Investigação Interdisciplinar sobre a Formação do Educador. Tal grupo de pesquisa investiga e apoia o projeto de forma partilhada com o grupo de pesquisa GRIPiIR -Grupo Interdisciplinar de pesquisa em Internacionalização Interculturalidade e Difusão do Conhecimento em Rede-, ambos vinculados ao Departamento de Educação – Campus I – da UNEB.

Ao implantar uma turma experimental de alfabetização de jovens, adultos e idosos populares, utilizando a Coletânea de Alfabetização PPALFA Freire UNEB, buscou-se reconhecer em contexto real como a produção da coletânea fomenta metodologias mais adequadas e que mobilizem a inclusão, a criticidade, a autonomia e a cidadania dos participantes. Estes participantes, sujeitos da EJA tem uma identidade fruto da coexistência, do encontro, da confluência das identidades dos adultos, por isso, a proposta do Mosaico de Saberes é, conforme referencial teórico em Arroyo (2017), considerar a realidade desses sujeitos que são estudantes do fim do dia e que se deslocam das ocupações diárias e dos trabalhos para a escola. A partir desta referência, se reconhece as experiências desses sujeitos, que tem seus saberes elaborado a partir de suas ocupações e vivências. Ele ressalta a necessidade de a EJA partir do reconhecimento destes saberes para atenderem às necessidades destas pessoas, da ação e da reflexão sobre a sua própria vida. Esta perspectiva coaduna com a compreensão sobre a importância de reconhecer o contexto do aluno que se aplica à EJA conforme referencial teórico em Freire (1997), no



desenvolvimento de uma episteme de processo alfabetizatório baseado na realidade dos alunos, levantando "palavras geradoras" a partir da experiência deles. Isso significa que a educação deve partir do universo cultural do educando.

O tempo de aula da proposta 'Mosaicos de Saberes na alfabetização de jovens, adultos e idosos: ação, formação, inclusão e cidadania' consta de três (03) horas aulas por tarde, considerando cada hora aula de 40 minutos, em um quadro de horário do PPALFA desenhado de forma que haja o funcionamento da turma todas as tardes, de forma que eles tenham atividades que contemplem todos os livros da coletânea no decorrer da semana. Vale dizer que nesta proposta as aulas estão sendo ministrada por duas (02) professoras: a alfabetizadora bolsista que ministra as aulas de Matemática, Ciências Naturais e História; e, a alfabetizadora voluntária, que ministra as aulas de Linguagem, Artes e Geografia. Há uma alternância nas práticas das professoras alfabetizadoras, de maneira que em uma quinzena, a saber dez (10) dias letivos, elas cumprem cada uma, cinco (05) dias de aulas, de forma rotativa. Nas aulas, estão presentes a bolsista discente e os monitores voluntários.

Em uma metodologia referenciada na humanidade na docência, da proposta em questão, se reforça a importância de uma prática pedagógica que valorize a dimensão humana de educadores e educandos na EJA, fundamentada na ideia de Arroyo (2022) quando ele aponta a necessidade do educador nunca esquecer que trabalho docente se dá com seres humanos e na condição de docentes humanos. Ao assumir esta compreensão sobre a relação entre educador e educando, a proposta aqui descrita assume que o processo de alfabetização se dá no diálogo e na partilha dos sujeitos, onde tanto o professor quanto o aluno aprendem e ensinam simultaneamente, reconhecendo os contextos e as histórias de vida, em uma abordagem que está totalmente alinhada com Freire (1987), extremamente significativa para a aprendizagem dos jovens, adultos e idosos, pois valoriza a experiência de vida dos alunos e promove a consciência crítica.

No que se refere a alfabetização, letramento e linguística, nas aulas realizadas a partir da coletânea PPAlfa Freire Uneb, há uma profusão de ricos textos que é possibilitam elementos de discussão para a alfabetizadora envolver a sua turma em direção a pensar palavras que gerem sentido ao processo alfabetizatório. A identificação dessas palavras se dá mediante ao levantamento em conversas com as cursistas e o seu registro escrito. Este processo é dialógico em um momento em que histórias das participantes vem de maneira livre e a alfabetizadora potencializa as palavras que aparecem como mais significativa, a partir da visualização da palavra, da separação da sílaba, de chamar atenção de famílias silábicas e fonêmicas que dá constituição de novas palavras como mediação docente. Essa abordagem não apenas ensina a ler e escrever, mas também fortalece a autoestima, a cidadania e a capacidade de intervenção social dos alunos.

Ao longo do desenvolvimento da proposta, fica patente, pela análise do contexto, os avanços das aulas; bem como, o perfil das mesmas. Com o desafio de desenvolver a leitura, optou-se também por um trabalho voltado para o método fônico e construção da consciência fonológica. Assim, as aulas eram divididas em momentos de leitura e discussão de texto contidas no material de linguagens do PPALFA Freire Uneb e de construção de base alfabética apoiada no método fônico/consciência fonológica/análise da palavra.

As cursistas inscritas na proposta 'Mosaicos de Saberes na alfabetização de jovens, adultos e idosos: ação, formação, inclusão e cidadania' iniciaram sua jornada no processo de construção da leitura e escrita em agosto de 2025. No diagnóstico inicial realizada



percebeu-se que as estudantes reconheciam as letras do alfabeto, porém confundiam alguns sons das letras em relação ao grafema, apresentavam conhecimento incipiente do conceito de sílaba, no entanto, escreviam algumas palavras com sílabas canônicas (Consoante+Vogal (CV)). No que diz respeito a leitura a maioria das alunas não liam palavras, frases ou textos, sendo necessário um trabalho específico de desenvolvimento da leitura para construção deste conhecimento.

As estudantes chegaram PPALFA Freire Uneb com muita vontade de aprender a ler e escrever, sendo este o objetivo principal, no entanto, após um mês de curso observou-se alguns comportamentos: apresentavam um descuido no conhecimento já adquirido fora da escola, outras demonstravam desânimo acreditando que não conseguiriam aprender a ler e escrever, porém outros permaneciam focadas no objetivo inicial. Para minimizar estas situações foram realizadas algumas dinâmicas que buscaram elevar a autoestima e o potencial de cada estudante em aprender. Além disso, por conta da faixa etária das estudantes optou-se em realizar atividades voltadas para a memória, atenção e concentração.

Como resultado, após dois meses e meio de aulas, observou-se avanço na leitura a partir da compreensão da consciência de sílaba e da consciência fonológica que algumas alunas apresentaram, o que resultou no avanço da leitura, alunas que liam frases e texto sem fluência também evoluíram. Esse movimento reverberou no desenvolvimento e melhoria da escrita, notou-se que as alunas regularmente frequentes evoluíram de um nível de escrita para outro.

No que concerne a alfabetização e letramento Matemático é necessário entender que a alfabetização e letramento são habilidades distintas, enquanto a primeira se refere ao domínio e compreensão de códigos escritos (números e letras) e seus algoritmos —, o letramento objetiva saber usar a leitura e a escrita nas práticas da vida cotidiana, para comunicar-se, compreender o mundo e participar criticamente da sociedade. Na proposta ‘Mosaicos de Saberes na alfabetização de jovens, adultos e idosos: ação, formação, inclusão e cidadania’, o ensino da matemática é realizado a partir da realidade concreta dos alunos, valorizando seus saberes prévios, suas experiências de vida e as práticas sociais que a envolvem — como medir, contar, calcular e comparar, pois esta perspectiva coaduna com o que Freire (1987) defende: que o conhecimento não é algo imposto, mas construído de forma dialógica e significativa, a partir da problematização da vida real. Assim, o letramento matemático é entendido como a capacidade de usar o raciocínio matemático para interpretar e transformar o mundo.

A visão de D’Ambrósio (1996; 2005) complementa a abordagem de Freire (2011) ao afirmar que a matemática é uma expressão cultural presente em todas as sociedades. Sua proposta de Etnomatemática, trazida no material de alfabetização e letramento Matemático do PPALFA Freire Uneb, reconhece e valoriza os diferentes modos de fazer e pensar matematicamente, rompendo com a visão tradicional e eurocêntrica do conhecimento matemático. No PPALFA Freire Uneb, essa concepção contribui para que o aluno se reconheça como produtor de saberes e compreenda que a matemática está presente em suas práticas cotidianas — no trabalho, nas compras e nas relações sociais. Então, há uma tônica nas atividades matemáticas contextualizadas — como o cálculo de despesas domésticas, o planejamento de um orçamento familiar ou a análise de preços e medidas — ele favorece uma aprendizagem com sentido, despertando o interesse e a criticidade do educando. O objetivo não é apenas aprender a resolver operações, mas compreender o valor social da matemática como instrumento de cidadania e autonomia.



Portanto, na perspectiva freiriana, o letramento matemático é uma prática libertadora. Ele permite que o aluno da EJA se perceba como sujeito histórico, capaz de pensar, agir e transformar sua própria realidade. E como ensinar matemática é também um ato político, ético e esperançoso — um caminho para a emancipação e para a construção de uma sociedade mais justa e consciente, o letramento matemático na alfabetização de adultos do PPALFA Freire Uneb permite que o educando leia e interprete o mundo por meio da matemática, desenvolvendo autonomia para lidar com situações reais.

Destarte, considera-se que o processo de Alfabetização e letramento realizado na proposta ‘Mosaicos de Saberes na alfabetização de jovens, adultos e idosos: ação, formação, inclusão e cidadania’ do PPALFA Freire Uneb há um virtuoso exercício de flexionar a educação como forma de esperança ao proporcionar uma oportunidade de educação e aprendizagem ao longo da vida, atendendo às necessidades específicas daqueles que, por diversos motivos, não puderam concluir sua formação básica. E, ao fazer assim, alimenta a esperança nestas jovens, adultas e idosas de que é possível transformar a realidade.

Palavras-chave: PPALFA Freire UNEB; Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos; Mosaico de Saberes; Alfabetização e letramento.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis: Vozes, 2000, 251 p

_____. **Passageiros da Noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida mais justa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

D’AMBROSIO, Ubiratan. **Educação para uma sociedade em transição**. Campinas: Papirus, 1996.

_____. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.